



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO E FORMAÇÃO DOCENTE PARA
ATUAÇÃO NA ESCOLA INTEGRAL**

ANA FLÁVIA DANTAS DA SILVA

CUITÉ - PB
2023

ANA FLÁVIA DANTAS DA SILVA

**PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO E FORMAÇÃO DOCENTE PARA
ATUAÇÃO NA ESCOLA INTEGRAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Biológicas pela
Universidade Federal de Campina Grande –
Campus Cuité

Orientador: Prof. Dr. Luiz Sodré Neto.

CUITÉ - PB
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

S586p	<p>Silva, Ana Flávia Dantas da.</p> <p>Projeto de vida no ensino médio e formação docente para atuação na escola integral. / Ana Flávia Dantas da Silva. - Cuité, 2023. 23 f.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023. "Orientação: Prof. Dr. Luiz Sodré Neto". Referências.</p> <p>1. Formação docente. 2. Projeto de vida. 3. Manual do professor. 4. Escola integral. 5. Projeto de vida – ensino médio. I. Sodré Neto, Luiz. II. Título.</p> <p>CDU 371.13(043)</p>
-------	--

ANA FLÁVIA DANTAS DA SILVA

**PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO E FORMAÇÃO DOCENTE PARA
ATUAÇÃO NA ESCOLA INTEGRAL**

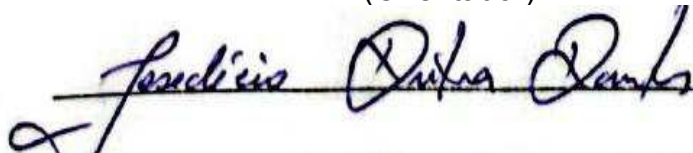
Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Biológicas pela
Universidade Federal de Campina Grande –
Campus Cuité

Aprovado em: 14/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luiz Sodré Neto - CES/UFCG
(Orientador)



Prof. Dr. Joseclécio Dutra Dantas - CES/UFCG
(Membro Titular)



Prof. Dr^a Michelle Gomes Santos - CES/UFCG
(Membro Titular)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para enfrentar todas as dificuldades e permitir que eu sentisse a sua presença até nas pequenas coisas.

Aos meus pais e meus irmãos por me apoiarem desde o início e mesmo diante de tantas dificuldades nunca mediram esforços para que eu concluísse este curso, a minha tia Patrícia por todas as orações para que conseguisse desenvolver este trabalho.

Ao meu noivo por entender os momentos de ausência durante o trabalho e por estar sempre ao meu lado me apoiando e me dando forças para continuar lutando pelos meus objetivos.

Aos meus amigos que contribuíram direta ou indiretamente para que eu chegasse até aqui, em especial a Micaelle por todo o companheirismo nos momentos bons e ruins durante o curso, a Gabrielli que me acompanhou durante este trabalho, a Flávia por todos os conselhos e conhecimentos compartilhados, saiba que você foi essencial para que tudo isso acontecesse e a Rita por toda ajuda durante este período tão complexo.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Luiz Sodré por me acolher quando eu mais precisei, sua atenção, orientação e sabedoria foram essenciais para a realização deste trabalho. Agradeço também a todos que compõem a banca examinadora, a professora Dr^a Michelle Santos e o professor Dr. Joseclécio Dutra por aceitarem participar deste momento tão importante.

As professoras que aceitaram participar deste trabalho e não mediram esforços para os nossos encontros.

Por fim, agradeço a Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité e a todos que formam o corpo docente do Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas, por todos os ensinamentos.

RESUMO

As dificuldades de ensino-aprendizagem relacionadas a metodologias de ensino continuam evidentes, visto que modalidades mais convencionais ainda são predominantes nas escolas. No entanto, a contemporaneidade requer muito mais do que apenas memorização dos conteúdos das disciplinas curriculares. Diante disso, o trabalho teve como objetivo analisar as metodologias de ensino utilizadas pelas professoras na disciplina de Projeto de Vida (PV) e identificar possíveis diferenças na forma de ministrar a parte diversificada da regular, relacionando esse comportamento com o uso ou não do manual do professor, bem como a necessidade de buscar formações que resultem numa aprendizagem adequada durante o desenvolvimento das disciplinas. O estudo foi desenvolvido na Escola Cidadã Integral Prefeito Aguitônio Dantas, através de conversas com duas professoras que ministram disciplinas regulares e PV. Os resultados constataram a permanência do ensino tradicional nas metodologias utilizadas em sala de aula e que os novos componentes curriculares que trazem metodologias ativas podem contribuir para esse processo de atualização, assim como também indicaram a existência de um duplo comportamento por parte dos docentes na condução das disciplinas, principalmente no que diz respeito ao uso do material fornecido para orientação e preparação das aulas.

Palavras-chave: Formação docente. Projeto de vida. Manual do professor.

ABSTRACT

The teaching-learning difficulties related to teaching methodologies remain evident, since more conventional modalities are still predominant in schools. However, contemporaneity requires much more than just memorizing the contents of curricular subjects. Therefore, the objective of this work was to analyze the teaching methodologies used by the teachers in the Life Project (PV) discipline and to identify possible differences in the way of teaching the diversified part of the regular course, relating this behavior to the use or not of the teacher's manual. teacher, as well as the need to seek training that results in adequate learning during the development of disciplines. The study was developed at Escola Cidadã Integral Prefeito Aguitônio Dantas, through conversations with two teachers who teach regular and PV subjects. The results confirmed the permanence of traditional teaching in the methodologies used in the classroom and that the new curricular components that bring active methodologies can contribute to this updating process, as well as indicating the existence of a double behavior on the part of the professors in the conduction of the disciplines, mainly with regard to the use of the material provided for guidance and preparation of classes.

Keywords: Teacher training. Life project. Teacher's manual.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	14
2.1 Escola-alvo.....	14
2.2 Desenvolvimento.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

As dificuldades de ensino-aprendizagem relacionadas a metodologias de ensino continuam evidentes, visto que modalidades mais convencionais ainda são predominantes nas escolas. Nota-se que o ensino tradicional permanece presente em todos os níveis de ensino, conduzindo inclusive os professores em formação à uma possível prática de reprodução deste mesmo modelo em sala de aula. Sobre esta caracterização, Freire (1974) destaca a metodologia tradicional como uma ideia de educação bancária, onde o professor ocupa a posição de dono e transmissor do conhecimento, enquanto os alunos permanecem como ouvintes, memorizando definições sem compreender o que o conteúdo significa, tornando-se passivos no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, a contemporaneidade requer muito mais do que apenas memorização dos conteúdos das disciplinas curriculares. Há a necessidade de inserir o indivíduo no mundo, auxiliando na participação ativa e colaborativa (ALVES, 2021). De acordo com Gonçalves (2006), projetos criados com base no interesse dos indivíduos têm demonstrado mais eficácia do que aqueles que não são. Contudo, essa afirmação não significa trabalhar apenas com o que eles querem aprender, mas sim, que os conteúdos escolares só serão relevantes se forem conciliados com os interesses desses indivíduos levando em consideração os conhecimentos prévios, seus valores e o cotidiano.

Nessa perspectiva, Rodrigues (2019) afirma que a educação integral tem desempenhado um papel importante na melhoria da qualidade de educação do país, com a ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola e com o desenvolvimento de oportunidades e cenários que proporcionem situações de aprendizagem.

O Programa de Educação Integral surgiu na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, para cumprir a meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) que prevê:

“A ampliação da educação em tempo integral para, no mínimo, 50% das escolas públicas e o atendimento de, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica. A meta reflete o objetivo de ampliar o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados nas escolas públicas, com ampliação de tempos, espaços, atividades educativas e

oportunidades educacionais, em benefício da melhoria da qualidade da educação dos alunos da educação básica.” (BRASIL, 2014)

Diante disso, a partir do ano de 2016 foi implementado nas escolas do estado da Paraíba o Programa Escola Cidadã Integral (ECI), que tem como bases teórica e metodológica os Cadernos de Formação do Modelo Escola da Escolha, desenvolvidos através da experiência exitosa no estado do Pernambuco (RODRIGUES, 2019).

A ECI tem como foco capacitar indivíduos protagonistas que sejam capazes de contribuir com o mundo atual e suas necessidades. Entre os principais objetivos dessas escolas, está o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil como base para todas as atividades, tendo o jovem e o seu Projeto de Vida (PV) como centralidade do modelo. De acordo com o seu próprio documento:

“O objetivo é oferecer os fundamentos de uma escola inclusiva, que visa a formar a(o) cidadã(o) para os desafios do século XXI, e também para as exigências profissionais do mundo contemporâneo, tendo como ponto de partida o(a) estudante, e buscando desenvolver os pilares essenciais para a formação de indivíduos, que possam contribuir com a sociedade a partir de sua autonomia, das diferentes competências e das ações solidárias. Tudo isso, baseado no incentivo e no desenvolvimento do Protagonismo Juvenil.” (PARAÍBA, 2023, p. 10)

O modelo da Escola Integral possui um currículo diversificado e flexível, constituído pelas disciplinas obrigatórias da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo elas: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física (área de Linguagens e Códigos); História, Geografia, Sociologia e Filosofia (Ciências Humanas); Física, Química e Biologia (Ciências da Natureza); e Matemática.

A parte diversificada é composta por: disciplina Projeto de Vida, disciplinas eletivas, estudo orientado, práticas experimentais e os componentes integradores (acolhimento, protagonismo e tutoria), sendo necessário que tudo esteja articulado para auxiliar na formação humana integral dos estudantes (ALVES, 2021).

Dentre as inovações do modelo, o PV surge como uma proposta que tem como objetivo incentivar e promover uma reflexão sobre o percurso que os

estudantes precisam trilhar para a realização de seus projetos nos aspectos profissional, social e pessoal. De acordo com esse objetivo, as práticas pedagógicas alinhadas à disciplina requerem uma formação no qual tenha como base os elementos cognitivos, socioemocionais e as experiências pessoais para a consolidação de valores, conhecimentos e competências que auxiliem os jovens na construção do seu projeto de vida (ICE,2016).

Uma característica importante da disciplina parte da percepção no qual o estudante reflete sobre quem ele é e quem ele gostaria de vir a ser. Assim, o mesmo terá que apropriar-se da sua história de vida para no decorrer do ensino médio delimitar aquilo que ele almeja alcançar, levando em consideração os desafios e as possibilidades de enfrentamento que ele terá que trilhar para realização dos seus projetos (ALVES,2021).

As aulas de PV são organizadas de maneira estratégica para que os estudantes sintam-se uma parte importante da escola. Elas são ministradas nos dois primeiros anos do Ensino Médio e contribuem para que os jovens comecem um processo gradual, lógico e reflexivo através de temáticas fundamentais, auxiliando na formação da sua identidade e o seu posicionamento perante as diversas circunstâncias da vida.

É importante ressaltar que PV não se refere a um projeto voltado apenas para o lado profissional, pois apresenta temáticas que promovem a reflexão sobre o “ser e o querer ser”, e as oportunidades de um futuro melhor, tendo por objetivo ajudar os jovens a planejarem e traçarem suas trajetórias.

A disciplina possui um currículo estruturado, sistemático e diferenciado para cada série. A proposta para a disciplina no primeiro ano do ensino médio é organizada em quatro temáticas, sendo elas: identidade, valores, responsabilidade social e competências para o século XXI. Para o segundo ano as aulas estão organizadas em sonhar com o futuro, planejar o futuro, definir as ações e rever o projeto de vida (ICE,2016).

Ao final do ensino médio, conforme relatado por Alves (2021), objetiva-se que o estudante entenda que a construção de um projeto de vida precisa levar em consideração todos os aspectos da sua formação, que seja otimista sobre o seu futuro e continue caminhando na direção do que almeja.

Nesse sentido, diante das mudanças no currículo e levando em consideração a importância do PV na formação integral do jovem, torna-se essencial a

qualificação dos professores através de formações para que possam desenvolver de forma adequada as práticas pedagógicas.

É muito complicado para o professor mudar o seu modo de pensar o fazer pedagógico, se ele não estiver inserido em um ambiente que proporcione novas experiências, pesquisas e formas de ver e pensar a escola. Por isso é fundamental o estímulo à atividade e à capacitação docente. Segundo Chimentão (2009), a formação continuada é de grande importância e torna-se um dos pré-requisitos básicos para a transformação dos professores, uma vez que, através da aprendizagem, pesquisa, reflexão, exposição constante a novos conceitos proporcionados pelos programas de formação, torna possível a mudança. A formação continuada está relacionada ao processo de desenvolvimento das práticas pedagógicas executadas pelos docentes em seu cotidiano escolar.

Normalmente, as aulas de PV são executadas de acordo com as orientações técnicas do livro intitulado “Material do Educador - aulas do Projeto de Vida - 1º e 2º anos do Ensino Médio” e possuem um modelo pedagógico baseado na Metodologia de Êxito da Escola da Escolha, além de dispor de outro material denominado “Modelo Pedagógico - Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo - Práticas Educativas”. O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) é responsável pela formação e orientação da equipe escolar em relação aos princípios educativos do modelo da Escola.

Conforme as diretrizes da ECI, para os professores de PV não há um “perfil perfeito”, contudo os docentes devem possuir a habilidade de influenciar o jovem, criando uma atuação transformadora, que envolve subjetividade e objetividade, como também impulsionar sobre os seus sonhos e interesses, refletindo sobre o caminho que precisam percorrer para realizar de forma bem sucedida o seu Projeto de Vida (PARAIBA, 2016).

Todavia, levando em consideração que o professor encarregado pelo PV é formado para lecionar aulas de acordo com a sua graduação, quando se torna responsável por essa disciplina não possui, de início, um preparo específico e são guiados de acordo com material de apoio para um melhor desempenho e participação dos alunos nas aulas, este material atua semelhante ao manual do professor presente nas disciplinas da BNCC.

O Manual do Professor (MP) é um recurso de grande importância para o planejamento das aulas, visto que, oferece ideias e propostas interessantes que

facilitam o trabalho dos docentes e auxiliam nas dificuldades dos estudantes. Além de orientar os professores no planejamento, organização, sequenciamento de conteúdos e atividades desenvolvidas nas aulas, contribui de forma significativa na avaliação de aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2023).

Indiretamente, o PV pode contribuir para a contextualização a partir da própria vivência dos estudantes, ou seja, pode interferir positivamente no comportamento dos mesmos diante das disciplinas regulares, por exemplo. Entretanto, por parte dos professores, parece haver duas formas de atuação em sala de aula: uma em que eles desenvolvem as disciplinas regulares; e outra em que assumem o PV como disciplina e agem de acordo com as orientações do material específico.

Quando se trata da disciplina regular, por se ter uma formação específica, teoricamente o professor não busca orientação como no manual do professor, reproduzindo na maioria das vezes o ensino tradicional que lhe foi passado durante a sua formação, utilizando metodologias voltadas para a transmissão dos conteúdos curriculares através de aulas expositivas, que pouco proporcionam a participação do estudante. Deste modo, não é trabalhado o pensamento crítico dos mesmos, visto que, são desenvolvidas apenas atividades de memorização e repetitivas que não demonstram eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, devido às diversas transformações na sociedade torna-se necessário que o processo pedagógico esteja alinhado a essa nova realidade, utilizando metodologias que possibilitem a participação dos estudantes, transformando-os em indivíduos ativos (DUARTE,2018).

Por esse motivo, é de extrema importância que os docentes demonstrem interesse em formações que ocorram de maneira contínua como também no próprio Manual do Professor, para que desenvolvam habilidades de ensino e atuem como mediador na construção do conhecimento.

O trabalho teve como objetivo analisar as metodologias de ensino utilizadas pelas professoras na disciplina de PV e identificar possíveis diferenças na forma de ministrar a parte diversificada da regular, relacionando esse comportamento com o uso ou não do manual do professor, bem como a necessidade de buscar formações que resultem numa aprendizagem adequada durante o desenvolvimento das disciplinas.

Levando em consideração as dificuldades de ensino-aprendizagem relacionadas a metodologias de ensino e as mudanças ocorridas no novo ensino médio, o interesse em realizar esse estudo surgiu mediante a importância da formação continuada e o manual do professor nas práticas docentes para o desenvolvimento de aulas dialogadas, e que quebrem o ciclo repetitivo do ensino tradicional.

Os problemas relacionados ao ensino tradicional vão desde o ensino básico até o superior, sendo no ensino básico apenas a memorização dos conteúdos por parte dos alunos e no ensino superior, os professores em formação sendo instruídos a repetirem em sala de aula o que fizeram com eles.

Dessa forma, é possível notar que o estudo sobre a disciplina de projeto de vida relacionada com a formação docente para a atuação na escola integral pode impactar direta ou indiretamente no ensino brasileiro, buscando entender a realidade dos professores e a partir disso, incentivar a busca por formação continuada e a utilização do manual do professor para o desenvolvimento de metodologias eficazes no processo de ensino-aprendizagem não só nas disciplinas de PV, mas também nas disciplinas regulares que muitas vezes não são valorizadas.

2. METODOLOGIA

2.1 Escola-alvo

O trabalho foi desenvolvido na Escola Cidadã Integral Prefeito Aguitônio Dantas, a qual funciona com as modalidades de Ensino Médio (integral), formada por 03 turmas de ensino médio e 02 turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA no período noturno, totalizando 87 estudantes, sendo 59% da zona urbana e 41% da zona rural.

A escola conta com um trio gestor, sendo uma Gestora, uma Coordenadora Administrativa Financeira, e uma Coordenadora Pedagógica, além do Secretário Escolar. Com relação ao quadro docente, é composto por 10 professores na modalidade integral, 04 na EJA e 01 professora psicopedagoga na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O espaço físico da escola possui estrutura adequada, com salas amplas, climatizadas e equipadas, condições de instalações e saneamento e espaços de convivência agradáveis. Ocupa uma área de 400 m² e sua estrutura possui: salas de aula; sala de reuniões; laboratórios de informática e ciências da natureza; laboratório de robótica e matemática; Sala de AEE; secretaria; sala de professores; biblioteca; almoxarifado; cozinha; refeitório; banheiros; pátios; área de serviço; diretoria; sala para rádio escolar; cisterna; rampas de acessibilidade.

A escola está localizada no município de Frei Martinho - PB, que segundo os dados do IBGE levantados nos últimos anos possui uma população de aproximadamente três mil habitantes, com uma área territorial de 244,315 km², tendo um clima tropical chuvoso seco. Sendo jurisdicionada pela 4^a Gerência de Educação ligada diretamente à Secretaria de Estado da Educação, que é sua fonte mantenedora.

2.2 Desenvolvimento

O trabalho foi desenvolvido no período de 21 de março a 06 de junho de 2023 por meio de conversas com duas professoras (Professora 1 e Professora 2) que ministram disciplinas regulares e PV, e que posteriormente, neste texto, serão denominadas P1 e P2, respectivamente. A primeira é responsável pela disciplina de Biologia e a segunda leciona Espanhol.

Inicialmente, houve uma conversa para que fossem levantadas as percepções introdutórias sobre o funcionamento da disciplina de PV com base na teoria e na realidade. No segundo momento, foi realizado um encontro com cada uma delas, sendo o primeiro com P1 e posteriormente com P2. Nestas conversas, foram levantados alguns pontos importantes em comum para entender as vivências das mesmas na disciplina de PV e o quanto as experiências poderiam ser agregadas nas suas práticas em sala de aula até mesmo nas disciplinas regulares.

Foi possível debater, tanto sobre a importância da formação continuada, levando em consideração que já acontece na disciplina de PV, como sobre o ensino tradicional, as metodologias de ensino utilizadas em ambas as disciplinas, a contextualização das aulas e o uso do manual do professor.

No geral, foi discutido sobre o processo de ensino-aprendizagem, a realidade dos professores frente às duas disciplinas, estímulo e interesse dos docentes pela

formação continuada e o uso do manual do professor como recurso para orientar durante as aulas das disciplinas regulares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro, as professoras P1 e P2 apresentaram em teoria a disciplina de PV e como funciona na realidade local, destacando uma maior participação dos estudantes nas aulas de PV do que nas disciplinas regulares. Esse comportamento pode estar associado à forma como os professores conduzem essa disciplina, pois muitas vezes as temáticas abordadas são voltadas para o socioemocional e mais perto de suas realidades, sendo possível o desenvolvimento de aulas mais dialogadas com os estudantes.

No segundo momento, durante a conversa informal sobre as dificuldades e o ensino tradicional, P1 afirmou que esse modelo de ensino é metódico e não objetiva um protagonismo ou independência do estudante, levando a um ensino engessado e com informações soltas, sem resultar na aprendizagem. Na mesma linha de pensamento, P2 concordou que o ensino tradicional é um obstáculo e relata que foi tão condicionada a isso durante a sua formação acadêmica, que muitas vezes ao ministrar os conteúdos, reproduz essa prática sem ao menos perceber, esquecendo de perguntar aos estudantes se estão compreendendo, e muitas vezes deixando passar a oportunidade dos mesmos participarem da aula.

Este comportamento pode estar associado a uma série de fatores, dentre os quais a acomodação se destaca em alguns casos. Volkweiss et al. (2019) afirmam que para muitos este fator gera dificuldade e desinteresse do professor em elaborar atividades que demandem muito tempo para a preparação. Além disso, no caso dos professores do ensino integral, por passarem o dia inteiro na escola, existem muitas demandas com relação a projetos e outras disciplinas, prejudicando um pouco na questão do tempo, reafirmando as menções de Brum et al. (2012), que alegam o quão exaustivo pode ser o trabalho do professor da atualidade, principalmente em função das novas exigências resultando no aumento do esforço desses profissionais em desempenhar várias funções, muitas vezes contraditórias, que lhe exigem manter o equilíbrio em diversas situações.

Em relação aos motivos pelos quais os professores ainda utilizam metodologias mais convencionais, P1 acha que é pela comodidade, por não se importarem com a qualidade do conhecimento construído, apenas querer cumprir funções sem objetivar uma aprendizagem. Acrescentou ainda, que fazer o que já está pronto se torna mais fácil do que buscar fazer o que realmente vai surtir efeito, pois a busca pelo novo se torna cansativo e dá trabalho. Além disso, P2 destacou a falta de vontade para que os professores busquem metodologias diferentes.

As professoras comentaram sobre a existência de uma certa barreira por parte dos estudantes quando se trata de participar de aulas diferentes da tradicional, muitas vezes se planeja uma aula dinâmica e eles não dão retorno, pois estão acostumados com o modelo tradicional. Assim como destacam Dias e Teófilo (2009) sobre as dificuldades de implementação de metodologias ativas por causa da baixa aceitação dos discentes, que encontram-se habituados às aulas de forma tradicional com apenas memorização dos conteúdos.

Acerca deste modo de ensino, as professoras afirmaram não serem pressionadas pela comunidade escolar a reproduzi-lo. P1 relatou que nunca enfrentou esse tipo de problema, pois as vezes que notou alguma atitude que o fizesse enxergar essa obrigatoriedade, deixou claro sua posição e forma de ver o ensino como um todo, assim como sabe que está respaldada documentalmente para seguir aulas que visem um aprendizado e forme cidadãos críticos, por isso, não se dobra para o ensino tradicional. P2 acrescentou que recebe estímulo para buscar coisas novas e sair do tradicionalismo. Nesse sentido, é essencial que a escola motive a equipe docente e pedagógica para desenvolver um trabalho com estratégias e metodologias que incentivem os estudantes a serem protagonistas na construção do seu conhecimento e desenvolvam seus potenciais (COSTA; OLIVEIRA; DANTAS, 2020).

Quanto à falta de incentivo do governo em ajudar para que o comportamento do tradicionalismo seja mudado, P1 concordou em relação a disciplina de PV, pois por se tratar da disciplina centro do modelo integral, seriam necessárias mais formações específicas, com um período de tempo mais curto entre elas. Da mesma forma, P2 reforçou a questão das formações por serem poucas e não serem presenciais, afirmando que não há espaço para tirar dúvidas e impossibilita que os professores conversem e troquem experiências relacionadas à disciplina.

Tendo em vista que o professor além de ministrar a sua disciplina precisa também atuar na parte diversificada, o docente que leciona PV, por exemplo, é necessário compreender as teorias norteadoras da disciplina, ampliando significativamente seu trabalho e necessidade de formação (MORAIS; MONTEIROS; HENRIQUE, 2020). Conforme mencionam Santos e Gontijo (2020), para lidar com a complexidade da disciplina de Projeto de Vida é exigida habilidade do professor. Portanto, é fundamental pensar na formação deste profissional, cursos de formação continuada e oficinas pedagógicas são meios de desenvolver habilidades docentes para o desenvolvimento da disciplina.

Levando em consideração a importância da formação continuada nas disciplinas da base comum, P1 informou já ter participado, enquanto P2 diz que na escola não existe formação continuada para disciplinas regulares, mas buscou através da pós-graduação em ensino de Espanhol e a graduação em Pedagogia, que muito ajudou a entender os estudantes em suas variadas situações. Contudo, sob o mesmo ponto de vista de Silva, Sodré-Neto e Azevedo (2018) é importante ressaltar que a formação de um professor precisa ser entendida como um processo que começa com uma formação inicial e que tem que continuar com uma formação permanente, para minimizar as práticas tradicionais e aprimorar a prática direcionada para um ensino-aprendizagem de qualidade.

Em relação às metodologias que desde o Ensino Básico até o Ensino Superior permaneceram predominantemente presentes nas vivências das professoras, P1 concordou e afirmou que na maioria dos casos existem replicações inadequadas. É comum se pensar na prática de um professor em sala de aula, e reproduzir esta prática quanto mais presente ela foi em sua vida. Segundo Quadros et al. (2005), ainda que os cursos de formação trabalhem as novas concepções de ensino, nem sempre tem conseguido cessar o processo de continuísmo em que os profissionais atuam da mesma maneira que os seus professores atuavam.

Em concordância sobre a questão das metodologias, P2 acrescentou que ainda é visível a falta de estímulo aos estudantes em serem autônomos desde o ensino infantil, sendo necessário trazer metodologias que incentivem os mesmos a deixarem de ser apenas ouvintes e passem a ser indivíduos ativos.

A melhor fluidez da parte diversificada parece acontecer pela forma mais atual que os professores buscam se preparar para as aulas, conforme as professoras relataram que as aulas da disciplina de PV são mais proveitosas do que

as da base comum. P1 afirmou que, por se tratar de algo novo e que traz propostas de ensino mais atualizadas e adequadas ao novo modelo de aprendizagem, as metodologias resultam em melhor rendimento dos estudantes, muito em função do uso do documento norteador e obrigatório, com estratégias atuais.

Justamente por ser visto como algo novo, esses profissionais saem da sua zona de conforto para se adequar a esse novo modelo de ensino, buscando orientação pelo material de apoio e metodologias que despertam curiosidade e interesse dos estudantes, deixando de lado o modelo tradicional.

Quanto ao material disponibilizado para orientar as práticas dos professores e o êxito no entendimento dos alunos, P2 explicou ser um guia bem contextualizado, explicativo e elaborado, no qual é priorizado o diálogo. P1, por sua vez, enfatizou que em partes é eficiente no entendimento dos alunos, porém este manual, chamado de Guia de Protagonismo do Século XXI (GPS), é vago e traz orientações gerais, fazendo-se necessárias adaptações à realidade local. Sousa (2020) menciona que o professor precisa se orientar por este material que pressupõe promover um diálogo libertador, mas que precisa do trabalho do professor para as devidas adaptações.

Compreendendo a importância de um material como base para o desenvolvimento das aulas, foi levantada a questão da utilização do manual do professor e como ele também poderia ajudar nesse sentido nas disciplinas da base comum. Neste caso, P1 afirmou que não utiliza o manual do professor, porém acha que deveria, e que no momento tem como orientação a proposta curricular do estado e a BNCC. Apesar de não utilizar, concorda que se pretende deixar o tradicional de lado e seguir com propostas mais adequadas e atualizadas, e que é importante que os documentos norteadores, acompanhem tais mudanças. Do mesmo modo, P2 também alegou não utilizar, mas durante a conversa sentiu-se motivada a procurar, pois acha que tudo o que for para realmente ajudar é importante.

Diante disso, é possível perceber uma diferença marcante quando se trata da preparação das professoras para as aulas de PV e de cada disciplina regular. Na disciplina de PV é priorizado o uso do material disponível para orientação das aulas, enquanto nas disciplinas regulares o manual do professor não é utilizado.

É válido o incentivo permanente ao manual do professor pois este está cada vez mais coerente com os documentos norteadores, servindo como base para o

planejamento e execução de metodologias em sala de aula, como também destacam Grymuza e Guimarães (2018), adicionando que este material contribui na prática pedagógica dos professores, pois apresentam fundamentos teórico-metodológicos e ainda possuem orientações que auxiliam a atividade docente.

Em relação às práticas e metodologias nas aulas das disciplinas regulares, que podem ter como base o manual do professor, a contextualização dos temas podem tornar as aulas mais atraentes e compreensíveis para os estudantes. Segundo Albuquerque (2019), a contextualização estabelece uma aprendizagem ativa e integrada com a realidade do estudante, apesar de que colocar esse processo em prática seja mais difícil, visto que, é necessário planejamento e conhecimento do contexto em que os estudantes estão inseridos, os resultados geralmente são positivos.

Em vista disso, P1 destacou que quando os estudantes compreendem o motivo de estudar determinados assuntos e percebem isso na prática, automaticamente irão se interessar e a aula terá resultados significativos. P2 relatou ainda, o caso da disciplina de Espanhol que por ser algo mais distante da nossa realidade e não ter um livro específico para a disciplina, há uma certa dificuldade em trabalhar coisas novas, porém sempre busca desenvolver os conteúdos básicos de forma que estejam relacionados à atualidade, para que eles entendam o que acontece no mundo.

Assim como há o aperfeiçoamento e a formação para PV, deve haver uma preocupação com as formações nas áreas das disciplinas da base comum. As professoras ressaltaram a necessidade dessas formações. P1 ressaltou que é necessário que tudo esteja alinhado ao novo, visando um processo de aprendizagem eficaz e a formação de estudantes independentes e protagonistas. P2 ainda acrescentou que se houvesse formações para as disciplinas regulares e pudesse também entender sobre a vivência de outros professores da disciplina, ajudaria muito na qualificação profissional.

Nesse sentido, conforme relatado por Silva e Santos (2020), não tem sentido os professores participarem de formações onde suas realidades são desconsideradas, sendo necessárias formações continuadas que proporcionem a construção com base nos próprios desafios e que coloquem os professores como sujeitos do processo para permitir a troca de experiências entre os profissionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível constatar que o ensino tradicional ainda permanece predominante nas metodologias utilizadas em sala de aula pelas causas já conhecidas que também precisam ser sempre discutidas.

Percebeu-se que a existência de novos componentes curriculares, como o Projeto de Vida, que trazem metodologias ativas, podem contribuir para este processo de atualização, caso os profissionais valorizem a importância da formação em todas as áreas de atuação.

Apesar da complexidade e dificuldades que envolvem o Projeto de Vida, principalmente pela limitação na formação de professores para esta disciplina, as professoras demonstraram que conseguem desenvolver as aulas de forma contextualizada e dialogada permitindo a participação ativa dos estudantes.

Aparentemente há um duplo comportamento por parte dos docentes na condução das disciplinas (PV x Disciplina Regular), principalmente no que diz respeito ao uso do material fornecido para orientação e preparação das aulas: o GPS, que utilizam, de fato, para a disciplina de projeto de vida; e o manual do professor, que apesar de reconhecerem a sua importância na orientação e contribuição para a prática docente, normalmente não é utilizado.

Vale destacar ainda, a expressão de “surpresa” por parte das professoras ao perceberem, durante o desenvolvimento deste trabalho, esse duplo comportamento, sendo um para PV e outro para as disciplinas regulares, pois não tinham visto por essa perspectiva, mesmo que identificassem a diferença na fluidez das aulas.

Nesse sentido, diante da importância da formação docente de qualidade para promover aprendizagem significativa, seja ela em disciplinas regulares ou da parte diversificada, é necessário o desenvolvimento de estudos que enfatizem as lacunas relacionadas aqui, dentre elas a não utilização do manual do professor e a falta de interesse pela formação continuada, bem como pelo incentivo para que essa realidade seja transformada.

Por fim, além dos novos estudos pode-se realizar fóruns de debates para que os profissionais que atuam nas diversas escolas possam trocar experiências voltadas para as disciplinas e o ensino como um todo.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, M. R. M. **Reflexões quanto à formação de professores para a disciplina Projeto de Vida: Um olhar sobre a educação socioemocional**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, 2021.

ALBUQUERQUE, A. G. A importância da contextualização na prática pedagógica. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 8, n. 11, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5606/560662202048/560662202048.pdf>>. Acesso em: maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o programa nacional do livro e do material didático. Brasília, DF, 2023.

BRASIL, **Lei n.º 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun. 2014.

BRUM, L. M.; AZAMBUJA, C. R.; REZER, J. F. P.; TEMP, D. S.; CARPILOVSKY, C. K.; LOPES, L. F.; SCHETINGER, M. R. C. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 125 – 145, mar-jun. 2012.

CHIMENTÃO, L. K. **O significado da formação continuada docente**. In: Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009, Universidade Estadual de Londrina, 2009.

COSTA, J. A. C.; OLIVEIRA, J. D.; DANTAS, D. S. Metodologias ativas e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem. **Série Educar**. Belo Horizonte, v. 40, cap. 1, p. 9-14, 2020.

DUARTE, S. M. **Os impactos do modelo tradicional de ensino na transposição didática e no fracasso escolar**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018.

Escolas Cidadãs Integrais. **Governo da Paraíba**. Disponível em: <[https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/escolas-cidadas-integrais-1#:~:text=O%20Programa%20de%20Escola%20Cidad%C3%A3,em%20tempo%20%C3%BAnico%20\(integral\)](https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/escolas-cidadas-integrais-1#:~:text=O%20Programa%20de%20Escola%20Cidad%C3%A3,em%20tempo%20%C3%BAnico%20(integral))>. Acesso em: abril de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. (1^a. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GOMES, H. S.; SITKO, C. M.; SÁ, S. O.; COSTA-LOBO, C. Metodologias ativas na educação presentes na prática pedagógica em uma escola estadual de ensino médio na modalidade de ensino integral na cidade de Marabá-PV. **Humanidades e tecnologias**, Minas Gerais, n. 27, p. 256-268, 2020.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos CENPEC**, n. 2, p. 129-135, 2006.

GRYMUZA, A. M. G.; GUIMARÃES, G. L. **A contribuição do manual do professor do livro didático para o ensino dos conteúdos de estatística nos anos iniciais**. In: Conedu, Campina Grande. Anais V. Campina Grande: Editora Realize, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45620>>. Acesso em: maio de 2023.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). Escola da Escolha. Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo. Recife - PE, 2^o ed., 2016.

MORAIS, J. K. C.; MONTEIRO, L. F.; HENRIQUE, A. L. S. A escola da escolha no Rio Grande do Norte: apontamentos acerca do papel do professor. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 3, p. 330-336, 2020.

QUADROS, A. L.; CARVALHO, E.; COELHO, F. S.; SALVIANO, L.; GOMES, M. F. P. A.; MENDONÇA, P. C.; BARBOSA, R. K. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 7, n.1, p. 04-11, 2005.

RODRIGUES, A. C. S. Escola Cidadã Integral: Proposições curriculares para jovens do Ensino Médio. **Espaço do Currículo**, v. 12, n.1, p. 139-152, 2019.

SANTOS, F. M. A. V. **O componente curricular Projeto de Vida como experiência formativa em uma Escola Cidadã Integral no município de João Pessoa - PB**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SANTOS, K.S; GONTIJO, S. B. F. Ensino médio e projeto de vida: Possibilidades e desafios. **Nova Paideia**, Brasília, v. 2, ed. 1, p. 19-34, 2020.

SILVA, C. M. B.; SANTOS, E. O. Formação continuada do professor do professor do ensino médio integrado: concepções e importância. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Pernambuco, v. 1, p. 01-15, 2020.

SILVA, F. B. O.; SODRÉ-NETO, L.; AZEVEDO, T. M. Concepções de professores sobre formação docente para a prática de ensino de ciências. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v. 3, n.2 p. 506-518, 2018.

SOUSA, M. A. M. **Juventudes e a disciplina de projeto de vida em uma escola em tempo integral de Catalão-GO**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020.

TEÓFILO, T. J. S.; DIAS, M. S. A. Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral - Ceará. **Interface-Comunicação saúde educação**, Sobral, v. 13, n. 30, p. 137-151, 2009.

VOLKWEISS, A.; LIMA, V. M.; FERRARO, J. L. S.; RAMOS, M. G. Protagonismo e participação do estudante: desafio e possibilidades. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 2019.